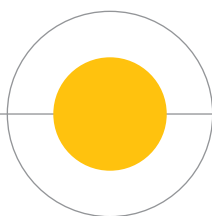
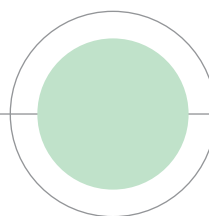


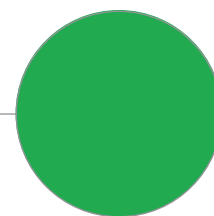
Muito crítico



Crítico



Intermediário



Adequado

PADRÕES DE DESEMPENHO ESTUDANTIL

Os Padrões de Desempenho são categorias definidas a partir de cortes numéricos que agrupam os níveis da Escala de Proficiência, com base nas metas educacionais estabelecidas pelo SPAECE. Esses cortes dão origem a quatro Padrões de Desempenho – Muito crítico, Crítico, Intermediário e Adequado –, os quais apresentam o perfil de desempenho dos alunos.

Desta forma, alunos que se encontram em um Padrão de Desempenho abaixo do esperado para sua etapa de escolaridade precisam ser foco de ações pedagógicas mais especializadas, de modo

a garantir o desenvolvimento das habilidades necessárias ao sucesso escolar, evitando, assim, a repetência e a evasão.

Por outro lado, estar no padrão mais elevado indica o caminho para o êxito e a qualidade da aprendizagem dos alunos. Contudo, é preciso salientar que mesmo os alunos posicionados no padrão mais elevado precisam de atenção, pois é necessário estimulá-los para que progridam cada vez mais.

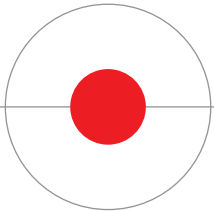
São apresentados, a seguir, exemplos de itens* característicos de cada padrão.

*O percentual de respostas em branco e nulas não foi contemplado na análise.

Além disso, as competências e habilidades agrupadas nos padrões não esgotam tudo aquilo que os alunos desenvolveram e são capazes de fazer, uma vez que as habilidades avaliadas são aquelas consideradas essenciais em cada etapa de escolarização e possíveis de serem avaliadas num teste de múltipla escolha. Cabe aos docentes, através de instrumentos de observação e registro utilizados em sua prática cotidiana, identificarem outras características apresentadas por seus alunos que não são contempladas pelos padrões. Isso porque, a despeito dos traços comuns a alunos que se encontram em um mesmo intervalo de proficiência, existem diferenças individuais que precisam ser consideradas para a reorientação da prática pedagógica.

MUITO CRÍTICO

até 225 pontos



0 25 50 75 100 125 150 175 200 225 250 275 300 325 350 375 400 425 450 475 500

Analisando-se as habilidades presentes neste Padrão de Desempenho, constata-se que os alunos cuja média de proficiência os posiciona neste padrão ainda estão desenvolvendo habilidades mais sofisticadas requeridas na compreensão de textos.

Neste padrão, eles já interagem com textos expositivos e argumentativos com temáticas conhecidas e são capazes de identificar informações parafraseadas e distinguir a informação principal das secundárias.

Em relação ao conhecimento das relações que conjunções, preposições, pronomes e advérbios estabelecem para que o texto se construa coeso e coerente, produzindo os efeitos de sentido pretendidos pelo autor, os alunos reconhecem as relações estabelecidas no texto, expressas por advérbios e por conjunções, inclusive as de causa e de consequência. Também recuperam informações em textos por meio de referência pronominal ou ainda pela omissão de um item, elipse de uma palavra, de um sintagma ou de uma frase.

Quanto à variação linguística, os alunos identificam expressões próprias de linguagem técnica e científica.

No que se refere à intertextualidade, fazem a leitura comparativa de textos que tratam do mesmo tema.

O processo inferencial, durante a leitura, é feito por esses alunos pelo reconhecimento do tema do texto; do efeito de sentido decorrente do uso de notações em textos que conjugam duas ou mais linguagens; do efeito de sentido decorrente do uso de recursos morfossintáticos.

Com relação à leitura global de textos, os alunos conseguem identificar a tese e os argumentos que a sustentam; reconhecem a função social de textos fabulares e de outros com temática científica, identificando, ainda, sua finalidade.

Percebe-se, pois, que os alunos que se localizam neste Padrão de Desempenho já desenvolveram habilidades essenciais a uma leitura que aponta direcionamentos para a fluência leitora.

Assim, a rede que se forma no processo de leitura (autor-texto-leitor) começa a se tornar mais dinâmica. Isto é, o leitor começa a considerar de forma mais efetiva, na e para a produção de sentido, as pistas do texto e os conhecimentos que possui.

Contudo, os alunos que se restringiram a este padrão de desenvolvimento de habilidades, após 12 anos de escolaridade, estão muito aquém da competência leitora esperada. Seu desempenho corresponde ao que seria considerado avançado para alunos ao final de apenas cinco anos de escolaridade.

Leia o texto abaixo.

Lobo-guará capturado em Minas



O lobo-guará aparece na região do Barreiro, em Belo Horizonte. Um homem estava trabalhando em uma vidraçaria quando o animal entrou no local. O comerciante chamou a Polícia Militar de Meio Ambiente.

O lobo estava com a boca machucada e a PM acredita que ele tenha vindo da mata da Copasa, que fica a 10 quilômetros do bairro Milionários. Depois de capturado, o lobo-guará foi levado a um veterinário para tratar dos ferimentos. Ele deve ser levado de volta à mata.

Tribuna de Petrópolis, 13 set. 2003. (PALP11248MS_SUP)

(PALP11248MS) O homem que estava trabalhando em uma vidraçaria é também identificado como

- A) policial.
- B) milionário.
- C) comerciante.
- D) veterinário.
- E) caçador.

Este item avalia a habilidade de estabelecer relações entre partes de um texto. Essa competência pode apresentar níveis de complexidade que se relacionam ao tipo de marca linguística utilizada, podendo ser um pronome pessoal reto ou oblíquo, um pronome possessivo ou demonstrativo, entre outros. Também se avaliam a posição (proximidade do termo retomado), a substituição lexical e o tipo de informação retomada (ser ou ideia). De modo bem específico, examina-se a capacidade de realizar operações de retomada de informação por meio do emprego de uma substituição lexical.

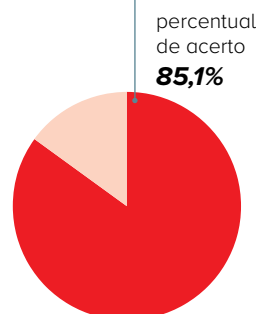
Os alunos que marcaram a alternativa A, provavelmente, se detiveram na informação presente logo após a palavra “comerciante”.

Os alunos que assinalaram a alternativa B, D e E revelaram ter realizado uma leitura pouco acurada, pois “Milionários” (letra B) é o nome de um bairro, “veterinário” (letra D) é a pessoa que cuidou do lobo-guará, e não há no texto um personagem identificado como “caçador” (letra E), mas, simplesmente, uma menção à captura do animal.

Os alunos que optaram pela alternativa C já desenvolveram a habilidade avaliada pelo item, pois conseguiram acompanhar a progressão das informações e encontrar o referente adequado para a expressão apresentada no comando do item.

Logo, pode-se concluir que os alunos que marcaram as alternativas A, B, D e E ainda não desenvolveram a habilidade avaliada pelo item, pois não conseguiram acompanhar a progressão das informações e reconhecer o referente para a expressão “O homem que estava trabalhando em uma vidraçaria”.

| A | B | C | D | E |
|------|------|-------|------|------|
| 3,8% | 2,3% | 85,1% | 5,2% | 3,5% |



| Os namorados | |
|---------------------|---|
| | Um pião e uma bola estavam numa gaveta em meio a um monte de brinquedos. Um dia o pião disse para a bola: |
| | – Devíamos namorar, afinal, ficamos lado a lado na mesma gaveta. |
| 5 | Mas a bola, que era feita de marroquim, achava que era uma jovem dama muito refinada e nem se dignou a responder à proposta do pião. |
| | No dia seguinte, o menino, a quem todos esses brinquedos pertenciam, pintou o pião de vermelho e branco e pregou uma tachinha de bronze no meio dele. Ficava maravilhoso ao rodar. |
| 10 | – Olhe para mim agora! – o pião disse para a bola. – O que você acha, não daríamos um belo casal? Você sabe pular e eu sei dançar! Como iríamos ser felizes juntos! |
| | – Isso é o que você acha – a bola retrucou – Você por acaso sabia que minha mãe e meu pai eram um par de chinelos marroquim, e que eu tenho cortiça dentro de mim? |
| 15 | – Mas eu sou de mogno – gabou-se o pião. – E ninguém menos que o próprio prefeito quem me fez, num torno que tem no porão. – E foi um grande prazer para ele. |
| | – Como vou saber se o que está dizendo é verdade? – perguntou a bola. |
| | – Que nunca mais me soltem se eu estiver mentindo! – o pião respondeu. |
| 20 | – Você sabe falar muito bem de si – admitiu a bola. – Mas terei de recusar o convite porque estou quase noiva de uma andorinha. Toda vez que pulo no ar, ele põe sua cabeça para fora do ninho e pergunta “você vai, você vai?”. Embora eu ainda não tenha dito que sim, já pensei nisso; e é praticamente o mesmo que estar noiva. Mas prometo que nunca o esquecerei. |

ANDERSEN, Hans Christian. *Os mais belos contos de Andersen*. São Paulo: Moderna, 2008, p. 74. Fragmento. (P120142ES_SUP)

P120146ES) Os personagens principais desse texto são o

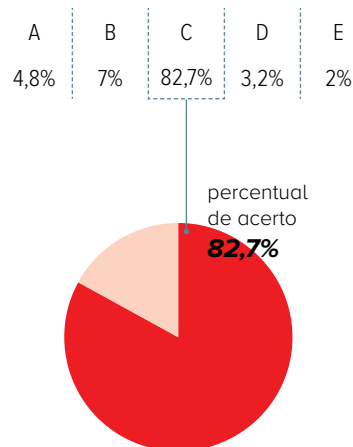
- A) menino e a andorinha.
- B) menino e a jovem dama.
- C) pião e a bola.
- D) pião e o prefeito.
- E) prefeito e o pião.

Este item avalia a habilidade de identificar os elementos de uma narrativa. De modo específico, solicita-se que o aluno identifique os protagonistas da história, ou seja, os personagens principais.

Para avaliar essa habilidade, foi utilizado o fragmento de um conto tradicional, estruturado em linguagem que pode ser considerada simples para os alunos dessa etapa de escolaridade, não oferecendo, assim, maiores obstáculos à compreensão.

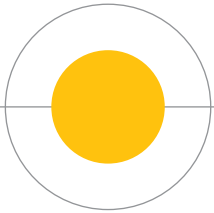
Os alunos que optaram pelas alternativas A, B, D e E podem tê-lo feito pelo fato de, nessas alternativas, haver a presença de personagens humanos. A escolha dessas alternativas aponta para alunos que ainda não desenvolveram essa habilidade o que não seria esperado ao final do Ensino Médio.

Os alunos que marcaram a alternativa C, o gabarito, já desenvolveram a habilidade avaliada, pois conseguiram perceber que, apesar de o texto trazer diversos personagens, uma leitura atenta e a observação do título indicam quem são os personagens principais.



CRÍTICO

de 225 a 275 pontos



0 25 50 75 100 125 150 175 200 225 250 275 300 325 350 375 400 425 450 475 500

Neste Padrão de Desempenho, encontram-se habilidades mais elaboradas, exigindo dos alunos uma autonomia de leitura em face das atividades cognitivas que lhes são exigidas e, também, dos textos com os quais irão interagir. Esses alunos já interagem com textos expositivos e argumentativos com temáticas conhecidas e são capazes de identificar informações parafraseadas e distinguir a informação principal das secundárias.

Em relação ao conhecimento das relações que conjunções, preposições, pronomes e advérbios estabelecem para que o texto se construa coeso e coerente, produzindo os efeitos de sentido pretendidos pelo autor, os alunos reconhecem essas relações estabelecidas no texto, expressas por advérbios e por conjunções, inclusive as de causa e de consequência. Também recuperam informações em textos por meio de referência pronominal (além dos pronomes pessoais e dos indefinidos, acrescentem-se os pronomes demonstrativos e os possessivos). Recuperam, ainda, informações referenciais baseadas na omissão de um item, elipse de uma palavra, de um sintagma ou de uma frase.

Quanto à variação linguística, os alunos identificam expressões próprias de linguagem técnica e científica.

No que se refere à intertextualidade, fazem a leitura comparativa de textos que tratam do mesmo tema, revelando um avanço no tratamento das informações presentes no texto.

O processo inferencial, durante a leitura, é feito por esses alunos pelo reconhecimento do tema do texto; do sentido de expressões complexas; do efeito de sentido decorrente do uso de notações em textos que conjugam duas ou mais linguagens; do efeito de sentido decorrente do uso de recursos morfossintáticos. Observa-se, assim, uma ampliação das ações inferenciais realizadas pelos alunos que apresentam um desempenho que os posiciona neste padrão.

Com relação à leitura global de textos, os alunos conseguem identificar a tese e os argumentos que a sustentam; reconhecem a função social de textos fabulares e de outros com temática científica, identificando, ainda, sua finalidade.

Percebe-se, pois, que os alunos que se localizam neste Padrão de Desempenho já desenvolveram habilidades para uma leitura autônoma.

Leia o texto abaixo.

Um barato total

As palmas das mãos cobrem-se de suor, as faces ficam afogueadas. [...]

Todo mundo sabe o que é isso. O fogo que arde sem se ver, a ferida que dói e não se sente (Camões), o sentimento que move o sol, como as estrelas (Dante), a força obscura e potente que dissolve membros (Safo) ou que mexe com a minha cabeça e me deixa assim (Zezé di Camargo e Luciano). É o amor. Louco, delicioso, tolo, embriagante amor, o princípio unificador do cosmos, segundo os filósofos gregos, motor de todos os poetas, êxtase celestial e doce tormento de todos os apaixonados, alegria de todos os comerciantes nesse Dia dos Namorados. Ou era, até que os cientistas resolvessem prestar atenção num sentimento tão poderoso e, diziam, tão negligenciado pelos estudos do comportamento humano. Daí eles descobriram: a dopamina, a norepinefrina e, principalmente, a feniletilemina em ação.

Veja. 22 abr. 1994, p. 88. (P090027PE_SUP)

(P090027PE) Esse texto apresenta uma marca do registro informal da língua – a gíria – no fragmento:

- A) “Um barato total”.
- B) “... as faces ficam afogueadas.”.
- C) “Todo mundo sabe o que é isso.”.
- D) “Louco, delicioso, tolo, embriagante amor,...”.

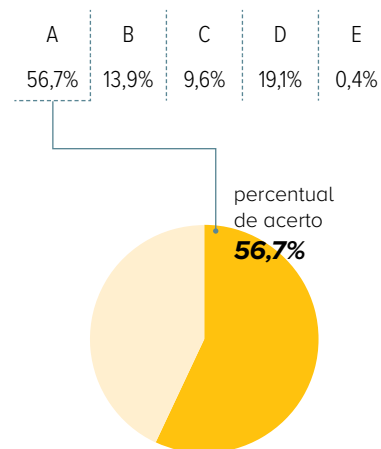
Esse item avalia a habilidade de o aluno reconhecer a variedade/registo de língua utilizada(o) em determinada situação de comunicação. Nesse caso especificamente, avalia-se se os alunos conseguem perceber qual o trecho de uma reportagem que apresenta um exemplo de gíria.

Os alunos que marcaram a alternativa A, o gabarito, demonstraram já terem desenvolvido a habilidade avaliada.

Os alunos que escolheram a alternativa B parecem ter se apoiado na palavra afogueada, atribuindo a ela o valor de gíria. Essa escolha pode ter sido pelo fato de os alunos utilizarem o termo em seu cotidiano com outro sentido ou pelo desconhecimento dessa palavra.

Os alunos que assinalaram a alternativa C, provavelmente, tomaram, de modo equivocado, o fato de, nesse trecho, observar-se uma interlocução com o leitor.

Os alunos que optaram pelas alternativas D revelaram desconhecimento dos aspectos caracterizadores de uma expressão de gíria.



Leia o texto abaixo.

Flagrantes da vida real

Minha mãe sempre foi avessa a ler manuais ou aprender a operar equipamentos eletrônicos. Eu já havia achado o máximo o fato de ela usar um telefone celular, e fiquei muito surpreso quando perguntei o número do meu tio e ela disse:

– Espera aí que eu vou ver no meu celular.

Achei que ela devia ter aprendido com alguém a salvar números na memória do aparelho, mas ela apareceu com seu telefone cheio de pedaços de papel colados onde havia escrito os números mais usados.

ABREU, Hélio L. C. Flagrantes da vida real. *Seleções Reader's Digest*, set. 2008, p. 69. (P080147B1_SUP)

(P080147B1) O que tornou esse texto engaçado foi o fato de a mãe

- A) localizar o telefone pedido pelo filho.
- B) ser avessa a ler manuais.
- C) ter os números colados no celular.
- D) usar um telefone celular.

Esse item avalia a habilidade de identificação de efeitos de humor produzidos em textos diversos. Essa é uma habilidade que se relaciona diretamente aos processos de compreensão que ultrapassam as barreiras da mera identificação literal de sentidos, exigindo do aluno a capacidade de construir uma representação coerente do texto e perceber que o humor se estabelece pela quebra de uma expectativa.

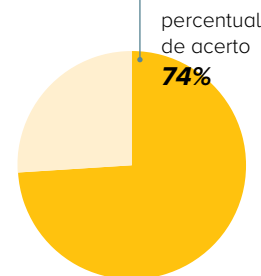
Os alunos que marcaram as alternativas A, B e D ainda não desenvolveram a habilidade avaliada. Os alunos que optaram pela alternativa A parecem ter considerado que o fato de a mãe encontrar o número solicitado seria algo inusitado, em face da recusa dela em fazer uso de aparelhos eletrônicos.

Já os alunos que escolheram a alternativa B se apoiaram na primeira informação apresentada no texto. Enquanto os alunos que assinalaram a alternativa D podem ter considerado algo fora do comum a mãe fazer uso do celular

Os alunos que marcaram a alternativa C, o gabarito, conseguiram perceber que o fato que quebra com

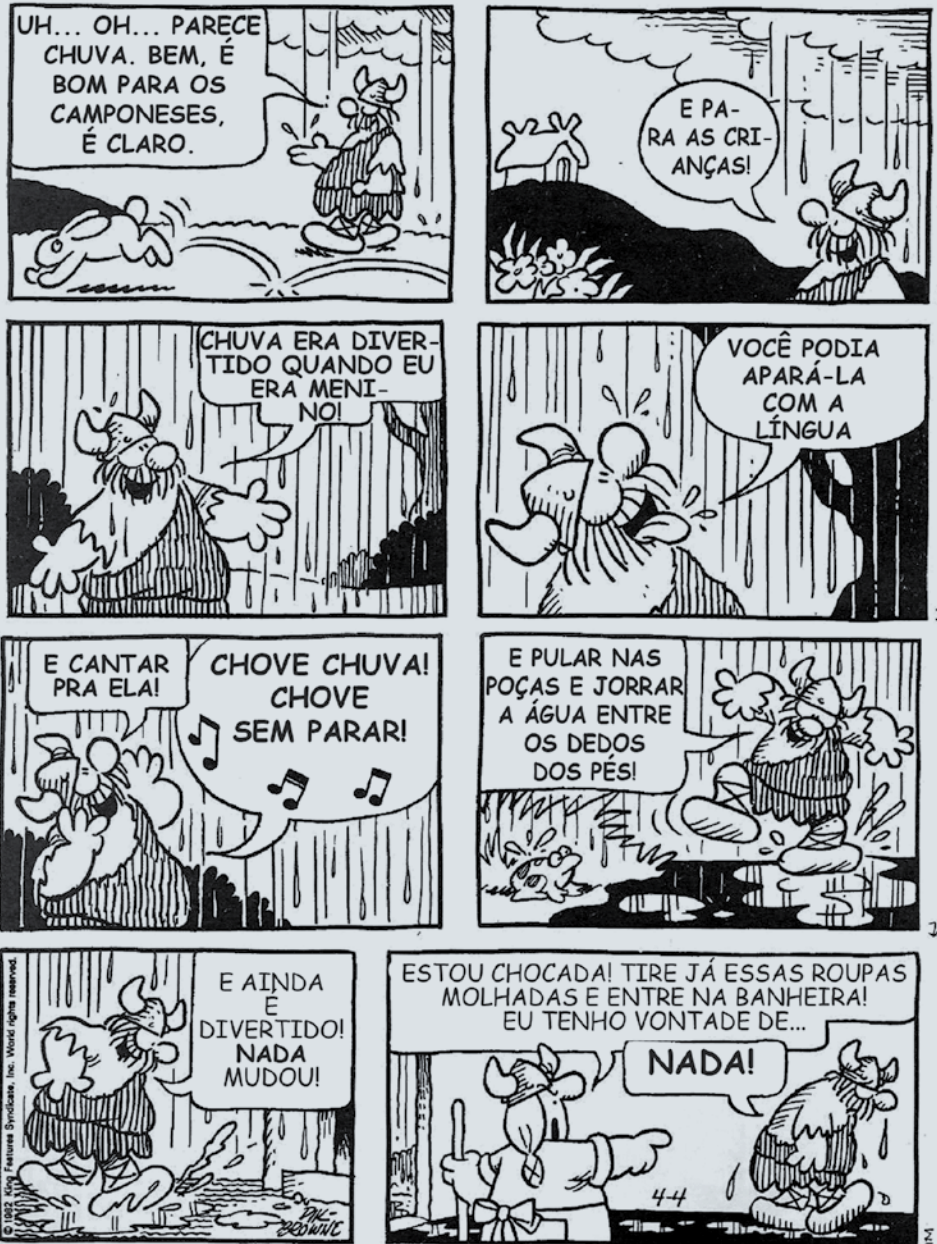
a expectativa do leitor é o fato de a mãe ter papéis com números de telefone anexados ao celular, uma vez que há como salvá-los na memória do aparelho.

| A | B | C | D | E |
|------|------|-----|------|------|
| 8,5% | 9,9% | 74% | 7,3% | 0,3% |



Leia o texto abaixo.

Hagar



BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o horrível*. Porto Alegre: LP&M, 2008. p. 24-25. (P090351B1_SUP)

(P090352B1) No quinto quadrinho, as notas musicais “♪♪♪♪” são usadas com a intenção de

- A) criticar o comportamento do homem.
- B) expor a alegria do homem.
- C) mostrar que o homem está cantando.
- D) revelar a intenção do homem ao cantar.

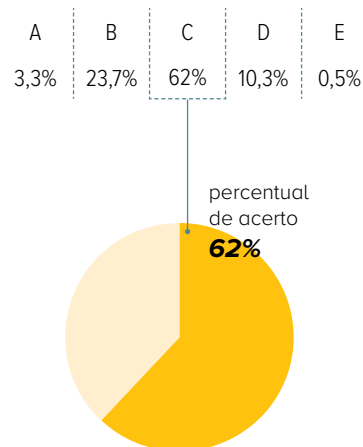
Este item avalia a habilidade de reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de uma notação. Essa competência associa-se às consideradas como procedimentos de alto nível para realização de uma leitura com compreensão. Isso significa que os processos cognitivos para fazer a tarefa envolvem a realização de inferências, o que implica seguir pistas textuais, articulando-as ao conhecimento de mundo. Para avaliar essa habilidade, foi utilizada uma tirinha, na qual a personagem canta uma canção.

Os alunos que assinalaram a alternativa A parecem ter se detido na fala e na ação da mulher no último quadrinho.

Os alunos que marcaram a letra B conseguiram perceber que o homem cantava, mas atribuíram um efeito sugerido pela ação de cantar.

Os alunos que assinalaram a alternativa C conseguiram perceber que o uso de representações de notas musicais imprime melodia à fala do homem, revelando, assim, que foram usadas para indicar que o homem cantava. Esses alunos já desenvolveram a habilidade avaliada pelo item.

Já os alunos que escolheram a alternativa D parecem não ter compreendido a tirinha, pois apenas uso da representação de notas musicais e o que foi solicitado no comando não revela a intenção do homem.



Leia o texto abaixo.

| Apelo | |
|--------------|---|
| 5 | <p>Amanhã faz um mês que a Senhora está longe de casa. Primeiros dias, para dizer a verdade, não senti falta, bom chegar tarde, esquecido na conversa de esquina. Não foi ausência por uma semana: o batom ainda no lenço, o prato na mesa por engano, a imagem de relance no espelho.</p> <p>Com os dias, Senhora, o leite primeira vez coalhou. A notícia de sua perda veio aos poucos: a pilha de jornais ali no chão, ninguém os guardou debaixo da escada. Toda a casa era um corredor deserto, até o canário ficou mudo. Não dar parte de fraco, ah, Senhora, fui [...] com os amigos. Uma hora da noite eles se iam. Ficava só, sem o perdão de sua presença, última luz na varanda, a todas as aflições do dia.</p> |
| 10 | <p>Sentia falta da pequena briga pelo sal no tomate – meu jeito de querer bem. Acaso é saudade, Senhora? Às suas violetas, na janela, não lhes poupei água e elas murcham. Não tenho botão na camisa. Calço a meia furada. Que fim levou o saca-rolha? Nenhum de nós sabe, sem a Senhora, conversar com os outros: bocas raivosas mastigando. Venha para casa, Senhora, por favor.</p> |

Disponível em: <http://www.releituras.com/daltontrevisan_apelo.asp>. Acesso em: 1 dez. 2010. Fragmento. (P100015C2_SUP)

P100254C2) De acordo com esse texto, nos primeiros dias, o narrador

- A) achou bom chegar tarde.
- B) deixou de guardar os jornais.
- C) pediu para a Senhora voltar.
- D) procurou o saca-rolha.

Esse item avalia a habilidade de localizar uma informação explícita, isto é, que se encontra explicitamente na sua superfície. Essa pode ser considerada a habilidade mais elementar para o desenvolvimento das demais habilidades de compreensão de texto.

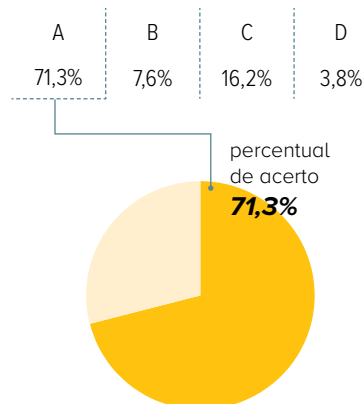
Nesse caso, solicita-se aos alunos que localizem a informação sobre como o narrador se sentiu nos primeiros dias sem a Senhora. Para avaliar essa habilidade, foi utilizado um conto, com estrutura semelhante a uma carta. Para realizar a tarefa solicitada pelo item, é preciso que já consigam se relacionar de modo um pouco mais autônomo com textos de gêneros diversos.

Os alunos que assinalaram a alternativa A revelaram já ter desenvolvido a habilidade avaliada pelo item, pois conseguiram percorrer o texto e encontrar a informação solicitada pelo item, a qual se encontra logo no início do texto.

Os alunos que marcaram as alternativas B, C e D parecem ter realizado uma leitura descuidada, pois as informações presentes nas alternativas revelam a falta que o narrador sentia da Senhora.

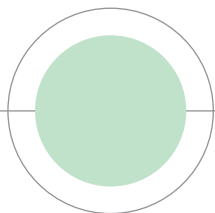
Os alunos que optaram pela alternativa B, possivelmente, não observaram que esse fato já era uma forma de sentir falta da mulher, indicada por “A notícia de sua perda veio ao poucos: a pilha de jornais ali no chão, ninguém os guardou debaixo da escada”.

Já os alunos que optaram pela alternativa C parecem ter se detido no final do texto, quando ainda a informação solicitada diz respeito à postura inicial do narrador diante da ausência da mulher. Enquanto os alunos que assinalaram a alternativa D revelam mais uma maneira de o narrador revelar a falta que sentia da mulher.



INTERMEDIÁRIO

de 275 a 325 pontos



0 25 50 75 100 125 150 175 200 225 250 275 300 325 350 375 400 425 450 475 500

As habilidades características deste Padrão de Desempenho revelam um avanço no desenvolvimento da competência leitora, pois os alunos demonstram ser capazes de realizar inferência de sentido de palavras/expressões em textos literários em prosa e verso, interpretar textos de linguagem mista, reconhecer o efeito de sentido do uso de recursos estilísticos e de ironia, e identificar o valor semântico de expressões adverbiais pouco usuais.

No campo da variação linguística, reconhecem expressões de linguagem informal e marcas de regionalismo, além de reconhecerem a gíria como traço de informalidade.

Quanto ao tratamento das informações globais do texto, distinguem a informação principal das secundárias e identificam gêneros textuais diversos.

No que concerne à estrutura textual, reconhecem relações lógico-discursivas expressas por advérbios, locuções adverbiais e conjunções. Na realização de atividades de retomada por meio do uso de pronomes, esses alunos conseguem recuperar informações por meio do uso de pronomes relativos e, nas atividades de retomada utilizando os demais recursos de coesão referencial, recuperam o referente, mesmo quando ele se encontra distante, na estrutura do texto.

Eles demonstram, ainda, a capacidade de localizar informações em textos expositivos e argumentativos, além de identificar a tese de um artigo de opinião e reconhecer a adequação vocabular como estratégia argumentativa.

Neste padrão, os alunos demonstram uma maior familiaridade com textos de diferentes gêneros e tipologias, pois têm desenvolvido as habilidades que lhes permitirão alçar à categoria de leitores proficientes.

Leia o texto abaixo.

| Caso de recenseamento | |
|------------------------------|--|
| 5 | <p>O agente do recenseamento vai bater na casa de subúrbio longínquo, aonde nunca chegam as notícias.</p> <p>– Não quero comprar nada.</p> <p>– Eu não vim vender, minha senhora. Estou fazendo o censo da população e lhe peço o favor de me ajudar.</p> <p>– Ah moço, não estou em condições de ajudar ninguém. Tomara eu que Deus me ajude. Com licença, sim?</p> <p>E fecha-lhe a porta.</p> |
| 10 | <p>Ele bate de novo.</p> <p>– O senhor, outra vez?! Não lhe disse que não adianta pedir auxílio?</p> <p>– A senhora não me entendeu bem, desculpe. Desejo que me auxilie mas é a encher esse papel. Não vai pagar nada, não vou tomar nada. Basta responder a umas perguntinhas.</p> <p>– Não vou responder a perguntinha nenhuma, estou muito ocupada, até logo!</p> |
| 15 | <p>A porta é fechada de novo, de novo o agente obstinado tenta restabelecer o diálogo.</p> <p>– Sabe de uma coisa? Dê o fora depressa antes que eu chame meu marido!</p> <p>– Chame sim, minha senhora, eu me explico com ele.</p> <p>(Só Deus sabe o que irá acontecer. Mas o rapaz tem uma ideia na cabeça: é preciso preencher o questionário, é preciso preencher o questionário, é preciso preencher o questionário).</p> |
| 20 | <p>– Que é que há? – resmunga o marido, sonolento, descalço e sem camisa, puxado pela mulher.</p> <p>– É esse camelô aí que não quer deixar a gente sossegada!</p> <p>– Não sou camelô, meu amigo, sou agente do censo...</p> <p>– Agente coisa nenhuma, eles inventam uma besteira qualquer, depois empurram a mercadoria! A gente não pode comprar mais nada este mês, Ediraldo! [...]</p> |

ANDRADE, Carlos Drummond. Caso de recenseamento. In: *Para gostar de ler*. v. 2. Crônicas. São Paulo: Ática, 1995. p. 30-31. (P090022B1_SUP)

(P090022B1) A repetição da expressão “é preciso preencher o questionário,” (l. 17-18) evidencia que o agente é

- A) grosseiro.
- B) impulsivo.
- C) insistente.
- D) responsável.

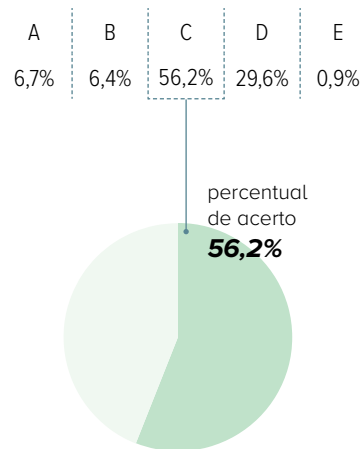
Este item avalia a habilidade de reconhecer o efeito de sentido provocado pelo uso de um recurso estilístico no texto. De modo específico, solicita-se aos alunos o reconhecimento do efeito obtido, nesse contexto, com a repetição de um a expressão. Para avaliar essa habilidade, foi utilizada uma crônica, gênero que pode ser considerado familiar aos alunos desse nível de escolaridade.

Os alunos que optaram pela alternativa A parecem ter se apoiado na postura do recenseur, inferindo, equivocadamente, que a expressão em destaque revela grosseria.

Os alunos que escolheram pela letra B, possivelmente, não observaram que a repetição ocorre após algumas tentativas do recenseur, portanto não indica impulsividade.

Os alunos que marcaram a alternativa C, o gabarito, já desenvolveram a habilidade avaliada, pois conseguiram perceber que o agente do censo tinha uma função a cumprir e estava obstinado a conseguir. Assim, a repetição da expressão em destaque mostra sua insistência.

Aqueles alunos que assinalaram a alternativa D parecem ter se fixado na intenção do agente de cumprir sua obrigação, desconsiderando, no entanto, a ideia da repetição.



Leia o texto abaixo.

| Barulho na oca | |
|-----------------------|---|
| 5 | <p>[...] No seu trabalho, a senhora busca afirmar a ideia de uma história indígena. Como os índios estão inseridos na história do país?</p> <p>Lembro-me que a história dos índios que nos contavam no ensino secundário resumia-se mais ou menos ao seguinte: os índios no Brasil eram todos tupi-guarani, tinham infelizmente desaparecido mas não sem antes nos legarem a mandioca e as redes. Esse piedoso advérbio, “infelizmente”, ocultava os processos que levaram à destruição de numerosíssimas populações. [...] Esses livros também ignoravam que as histórias dos índios não são apenas apêndice da nossa, mas têm dinâmicas próprias que se entrelaçam com ela. E, sobretudo, que eles não eram sombras extintas no passado e sim parte do presente e do futuro do Brasil.</p> |
| 10 | <p>Em uma teoria do final do século 18, que foi vigorosa a partir da segunda metade do século 19, tinha-se como certo que os índios eram a infância da humanidade e, como tal, não tinham história.</p> |

FRAGA, Isabela. *Ciência hoje*. jan./fev. 2010. Fragmento. (P100040B1_SUP)

(P100042B1) No trecho “... os índios eram a **infância** da humanidade...” (l. 11), a palavra destacada assume o sentido de

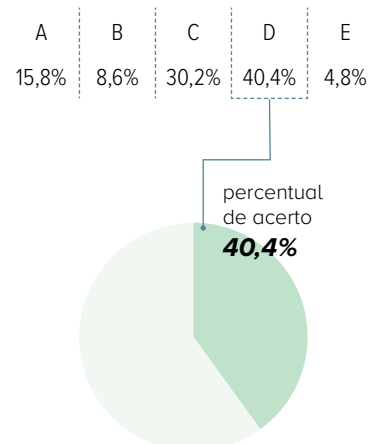
- A) alegria.
- B) ignorância.
- C) inocência.
- D) princípio.
- E) travessura.

Este item avalia a habilidade de inferir o sentido de uma palavra ou expressão. A realização da tarefa proposta por este item pressupõe a capacidade de se relacionar de modo um pouco mais autônomo com textos de gêneros diversos. Além disso, essa habilidade relaciona-se, fortemente, a conhecimentos prévios que permitirão o estabelecimento dos sentidos possíveis e a posterior seleção daquele que é pertinente ao contexto no qual a expressão foi utilizada.

Para avaliar essa habilidade, foi usado um fragmento de reportagem, publicada em revista voltada, principalmente, para o público jovem.

Os alunos que assinalaram as alternativas A, B, C e E selecionaram sentidos possíveis expressos pela palavra “infância”, mas não no contexto em que foi utilizada.

Os alunos que marcaram a alternativa D conseguiram realizar as operações necessárias e reconhecer que, nesse texto, a palavra “infância” se associa à ideia de fase inicial, isto é “princípio”.



| Sobre o milho | |
|----------------------|---|
| 5 | <p>No Brasil, a venda do vegetal tem força principalmente no caso dos enlatados, que são utilizados, sobretudo, em saladas ou pizzas (cuidado com o sódio, inimigo do coração). Além disso, no entanto, as grandes empresas de distribuição oferecem o alimento na espiga, que é destinado à produção de curau ou pamonha, segundo o Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo da Embrapa, órgão ligado ao governo federal.</p> <p>Do ponto de vista nutricional, o milho é riquíssimo em cálcio, entre outros minerais. No contato com o fogo (pipoca), parte dos nutrientes são perdidos.</p> <p>Outra função importante do milho à alimentação diária: dele, os produtores conseguem extrair a farinha de milho e fubá, utilizados para preparo de pratos típicos brasileiros. Ambos são ricos em amido e polissacarídeo que ajuda a fortalecer o sistema imunológico.</p> <p>O ideal é que as substâncias encontradas no milho façam parte do cardápio, mesmo que seja de forma indireta, como na polenta ou na pamonha caseira.</p> |
| 10 | |

Vida Natural e equilíbrio. Escala, n. 19. p. 25. (P120064A9_SUP)

P120066A9) No fragmento “Do ponto de vista nutricional, o milho é **riquíssimo** em cálcio, entre outros minerais.” (l. 6), o uso da palavra destacada

- A) acrescenta dados sobre o real valor nutricional do milho.
- B) enfatiza a opinião do autor em relação à ingestão do milho.
- C) evidencia exagero quanto ao valor nutricional do milho.
- D) reforça a ideia do elevado valor nutricional do milho.
- E) sugere a indispensabilidade do milho nas refeições diárias.

Este item avalia a habilidade de compreender o efeito de sentido resultante de uma escolha vocabular em um texto. O suporte é um fragmento de uma reportagem, gênero que pode ser considerado familiar aos alunos do período de escolaridade avaliado. A curta extensão do texto e a linguagem objetiva podem facilitar a compreensão do texto e, conseqüentemente, a realização da tarefa solicitada

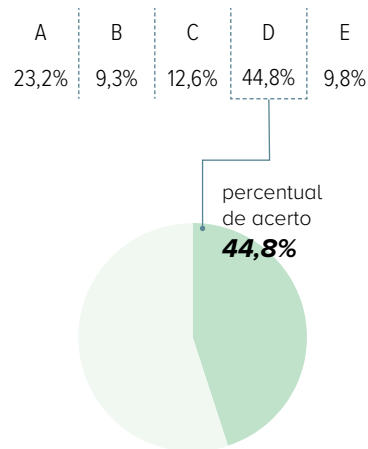
Os alunos que optaram pela alternativa A podem ter se apoiado na informação acerca do valor nutricional do milho.

Já os alunos que marcaram a alternativa B podem ter considerado a forma verbal “ênfatisa”, que pode ser um efeito provocado pelo emprego do adjetivo no grau superlativo absoluto sintético. No entanto, essa escolha revela que esses alunos desconsideraram o restante das informações da alternativa.

Os alunos que escolheram a letra C, de modo semelhante àqueles que assinalaram a alternativa B, compreenderam de forma equivocada o efeito provocado pelo uso do superlativo. Esses alunos, possivelmente, se detiveram na forma verbal “evidencia” que introduz a alternativa.

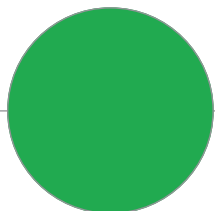
Os alunos que marcaram a alternativa D, o gabarito, já desenvolveram a habilidade avaliada pelo item, pois conseguiram perceber que, nesse contexto, o adjetivo na forma superlativa sintética absoluta foi utilizado para dar uma ideia de reforço da informação relativa ao valor nutricional do milho.

Aqueles alunos que optaram pela alternativa E parecem ter entendido que o milho por ser muito rico em cálcio deveria estar presente diariamente nas refeições. Essa escolha sugere leitores ainda imaturos.



ADEQUADO

acima de 325 pontos



0 25 50 75 100 125 150 175 200 225 250 275 300 325 350 375 400 425 450 475 500

Analisando as habilidades posicionadas neste padrão, pode-se concluir que os alunos que nele se encontram conseguem interagir com gêneros/textos de alta complexidade estrutural, temática e lexical.

No campo dos efeitos de sentidos, eles são capazes de reconhecer os efeitos do uso de recursos morfossintáticos diversos, de notações, de repetições, de escolha lexical, em gêneros de várias naturezas e temáticas, revelando maior conhecimento linguístico associado aos aspectos discursivos dos textos.

Eles realizam, ainda, operações de retomadas com alta complexidade (usando pronomes demonstrativos e indefinidos, do caso reto, incluindo também elipses).

São capazes de analisar, com profundidade, uma maior gama de textos argumentativos, narrativos, expositivos, instrucionais e de relato, observando diversas categorias ainda não atingidas anteriormente, tanto no interior do texto quanto na comparação entre eles. Na comparação, inferem diferentes posicionamentos em relação ao mesmo assunto em textos de tipologias diferentes.

No tocante à análise de textos que conjugam diversas tipologias, são capazes de identificá-las e analisá-las, reconhecendo seus objetivos, separada ou conjuntamente. Analisam gêneros textuais híbridos, considerando as condições de produção e os efeitos de sentido pretendidos.

Em textos literários complexos, inferem o significado da metáfora e o efeito de sentido pretendido com seu uso.

Assim, os alunos que se posicionam acima desse ponto na Escala de Proficiência podem ser considerados leitores proficientes, ou seja, são leitores que conseguem selecionar informações, levantar hipóteses, realizar inferências, autorregular sua leitura, corrigindo sua trajetória de leitura quando suas hipóteses não são confirmadas pelo texto.

Leia o texto abaixo.

A revolução genética chega ao dia a dia

O mundo já está vivendo uma nova revolução, a genética, que promete dominar a medicina e boa parte da indústria. Médicos e biólogos descobriram que está nos genes a origem e a cura para um sem número de doenças. Ao mesmo tempo, os cientistas constataram que a manipulação do material genético – a própria essência da vida – pode trazer progressos até há pouco tempo inimagináveis no desenvolvimento de novos alimentos, remédios e produtos químicos.

Não há consenso sobre até que ponto é possível brincar de Deus e criar seres vivos em provetas de laboratório. Mas o homem já desenvolve ferramentas para recriar o próprio homem. O êxito da empreitada, porém, ainda é um mistério.

KONDER, Leandro. In: *O Globo*. 6 mar. 1994. (P120798ES_SUP)

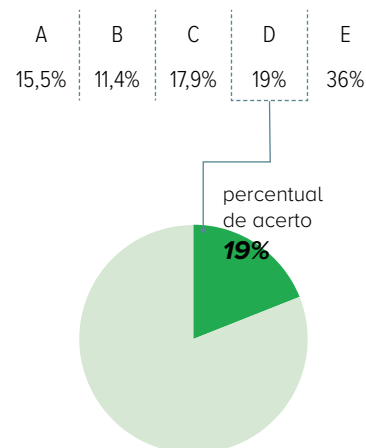
(P120798ES) Nesse texto, em defesa da tese de que a genética influencia a medicina e a indústria, o autor apresenta como principal argumento

- A) a falta de consenso sobre a manipulação genética.
- B) a ferramenta para o homem recriar o homem é ainda um mistério.
- C) o material genético é a essência da vida.
- D) o material genético permite o desenvolvimento em diversas áreas.
- E) o mundo vive uma nova revolução.

Este item avalia a habilidade de os alunos reconhecerem o argumento utilizado para defender ponto de vista. A complexidade dessa tarefa pode variar conforme se explicita ou não, no comando do item, o ponto de vista defendido no texto. Para realização dessa tarefa, foi usado um fragmento de um ensaio.

Os alunos que marcaram as alternativas A, B, C e E se apoiaram em diferentes afirmações apresentadas no texto, mas que não se constituem como o principal argumento para o fato: a genética influencia a medicina e a indústria.

Os alunos que assinalaram a alternativa D, o gabarito, conseguiram acompanhar a progressão textual e reconhecer o argumento para a tese apresentada no comando, o qual é explicitado no final do primeiro parágrafo.



Leia o texto abaixo.

Literatura. [Do lat. Litteratura.] S. f. 1. Arte de compor ou escrever trabalhos artísticos em prosa ou verso.

2. O conjunto de trabalhos literários dum país ou duma época. 3. Os homens de letras. 4. A vida literária. 5. A carreira das letras. 6. Conjunto de conhecimentos relativos às obras ou aos autores literários. 7. Qualquer dos usos estéticos da linguagem. (q.v.) 8. Fam. Irrealidade, ficção. 9. Bibliografia. 10. Conjunto de escritos de propaganda de produto industrial.

Dicionário Aurélio Eletrônico Século XXI. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, versão 3.0. (P110125CE_SUP)

P110125CE) A finalidade desse texto é

- A) confirmar a origem de uma palavra latina.
- B) constatar mudanças de significado de uma palavra.
- C) definir uma palavra da Língua Portuguesa.
- D) informar o surgimento de uma nova palavra.
- E) relatar o processo de criação de uma palavra.

Esse item avalia a habilidade de reconhecer a função de textos de diferentes gêneros, isto é a finalidade com a qual o texto foi escrito. Para resolver a tarefa proposta pelo item, os alunos precisam estar familiarizados com os diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade e entender que os textos são elaborados segundo certos princípios inerentes à situação de comunicação na qual ele será utilizado, o que tem impacto direto na forma como será estruturado e na escolha do vocabulário.

A análise deste item envolve o conhecimento prévio das características do gênero discursivo **verbete** que é cada uma das palavras listadas em um dicionário ou enciclopédia, por exemplo, trazendo informações sobre um assunto, como o significado de um a palavra.

Os alunos que marcaram a alternativa A não desenvolveram a habilidade exigida por este item, pois consideraram apenas a informação contida nos colchetes (“Do lat. Litteratura”) que aparece no início do texto.

Os alunos que optaram pela alternativa B, embora tenham percebido a presença de diferentes significações, não perceberam a inexistência de marcas temporais para evidenciar uma mudança.

Os alunos que escolheram a alternativa C, o gabarito, já desenvolveram a habilidade avaliada pelo item, pois conseguiram perceber que o texto era um verbete de dicionário e reconhecer que esse tipo de texto tem a finalidade de “definir uma palavra da língua portuguesa”.

Aqueles alunos que elegeram a alternativa D ainda não desenvolveram a habilidade exigida pelo item e esta resposta sugere não só o desconhecimento desse gênero como também do princípio estruturador de um neologismo.

Já os alunos que assinalaram a alternativa E podem ter entendido que a sequência de significados se constituiria como relato. Essa escolha sugere leitores imaturos que desconhecem as características tanto de um relato quanto de um verbete.

| A | B | C | D | E |
|-------|-------|-------|-------|-------|
| 13,7% | 29,3% | 28,4% | 10,9% | 17,5% |

